

ON A NEW NEOTROPICAL SPECIES OF THE GENUS *TANYPUS*
MEIGEN, 1803 (DIPTERA: CHIRONOMIDAE, TANYPODINAE)
(SOBRE UMA NOVA ESPÉCIE NEOTRÓPICA DO GÊNERO *TANYPUS*
MEIGEN, 1803 (DIPTERA: CHIRONOMIDAE, TANYPODINAE))

ARLINDO SERPA-FILHO* & SEBASTIÃO JOSÉ DE OLIVEIRA

Departamento de Entomologia, Coleção Entomológica, Instituto Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4365
21045-900 Rio de Janeiro, RJ, Brasil

On a new neotropical species of the genus *Tanypus* Meigen, 1803 (Diptera; Chironomidae, Tanypodinae) – A new neotropical species of the genus *Tanypus* Meigen, 1803, misidentified by Oliveira (1944) as *Tanypus stellatus* Coquillett, 1902, is described.

Key words: Non-biting midge – Chironomidae – Tanypodinae – *Tanypus* – new species – *Tanypus stellatus* – misidentification – systematics – Minas Gerais – Brazil

Em 1944, Oliveira assinalou a presença de *Tanypus stellatus* Coquillett, 1902, no Estado de Minas Gerais, Brasil, baseando-se em um macho e duas fêmeas criados de pupas.

Revedo o material estudado por Oliveira, verificamos tratar-se de um erro de identificação, pois trabalhos de Roback (1969, 1977) que descrevem os estágios imaturos de *Tanypus stellatus* e de *T. punctipennis* (Meigen) mostram que o nosso material é bastante diferente, não somente dessas duas espécies, mas de outras do gênero *Tanypus*. *T. punctipennis* foi assinalado na Patogônia (Edwards, 1931) e seu adulto foi bem caracterizado por Sublette (1964).

Por essas razões julgamos tratar-se de uma espécie nova, que descrevemos a seguir.

Tanypus lauroi sp. n.

Tanypus stellatus, Oliveira, 1944: 91,
figs. 1-5 (nec Coquillett, 1902)

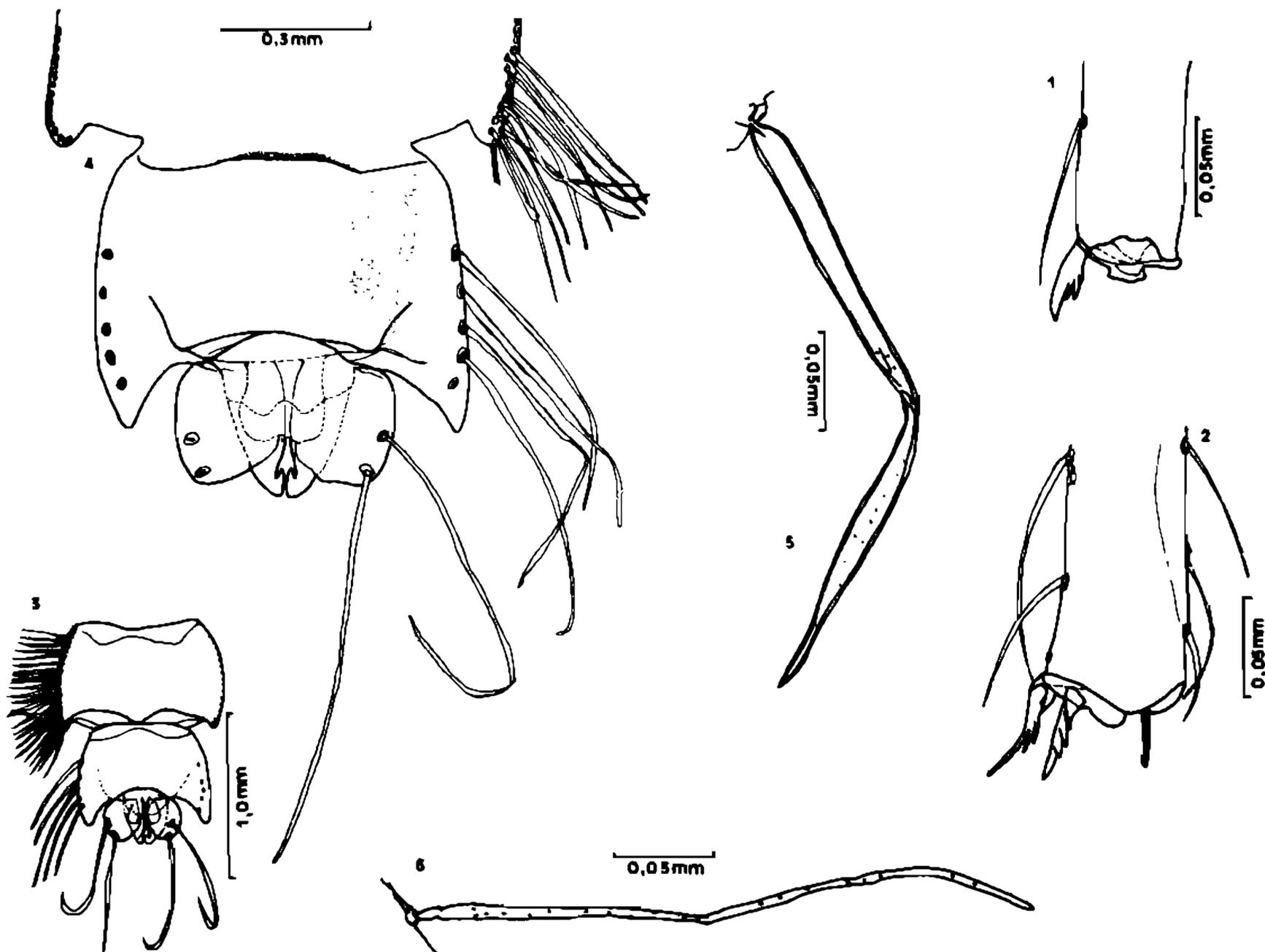
Macho – Tamanho: 3 mm. Cabeça castanho-clara. Antenas com os flagelômeros amarelados, fortemente plumosos; plumas amarelas; tóros castanho-escuros, volumosos, cerca de um terço do tamanho dos olhos; olhos pretos, com projeção dorsal, ladeando, portanto, os tóros. Rebordo ocular com pequenas cerdas.

Palpos com 4 segmentos amarelados; clipeo amarelado, com algumas cerdas.

Tórax com o tegumento castanho; pronoto castanho-claro, tendo lateralmente algumas cerdas amarelas; os lobos são quase fundidos dorsalmente e, individualmente, têm a forma triangular. Mesonoto com uma longa faixa central recoberta de pruinas cinzentas, dividida ao meio por uma linha castanho-escuro, tendo no centro o tubérculo escutal, de forma oval, com o tegumento castanho e coberto de pequenos pêlos amarelos; logo após ao tubérculo existe, no tegumento, um desenho castanho, lembrando a figura geométrica de uma elipse. Cerdas dorso-centrais pequenas e amarelas, Área antescutelar castanho-escuro. Postnoto preto, sem cerdas, com uma pequena depressão central. Pleuras com tegumento castanho-claro, exceto no catepisterno, onde é mais escuro.

Asas recobertas de macrotríquias e com manchas pretas e cinzentas na membrana; nervuras grossas, castanho-escuro; *Sc* longa, mas não atingindo a *C*; R_{2+3} bifurcando-se em R_2 e R_3 , ambas atingindo a *C*; *C* prolongando-se além da fusão com R_{4+5} , ultrapassando o ápice da asa e quase atingindo *M*; haste da fCu com cerca de um quinto do tamanho de $CuAn_2$. Franja amarela; calíptero com franja amarela. Distribuição das manchas: uma preta no terço basal de *M*; uma preta, conspícua, sobre *r-m*, atingindo a base de R_{2+3} e a base de R_{4+5} ; uma preta sobre *m-cu*, quase ligada a de *r-m*;

*Estagiário da Coleção Entomológica.



Tanypus lauroi sp. n. – Fig. 1: esporão da tibia anterior. Fig. 2: espinho e esporões da tibia posterior. Fig. 3: últimos segmentos da pupa do macho, vista dorsal. Fig. 4: idem, mostrando o estojo da terminália do macho, vista dorsal. Fig. 5: cerda filamentosa lateral do 7º segmento do abdômen da pupa do macho (proximal). Fig. 6: idem, (distal).

uma preta sobre R_2 ; célula R_5 com três pretas basais e uma cinzenta apical; célula M com cerca de três cinzentas; célula $CuAn$ com duas cinzentas: uma quase no ápice de $CuAn_1$ e outra da metade para o ápice de $CuAn_2$; célula An com cerca de quatro cinzentas; lobo anal sem manchas.

Halteres amarelo-pálidos.

Pernas com as coxas castanho-escuras recobertas de pequenas cerdas na parte interna; trocânteres castanho-escuros; fêmures amarelos, recobertos de cerdas amarelas, com um pequeno anel subapical castanho-escuro, ápices amarelo-claros; tíbias amarelas, recobertas de cerdas amarelas e com um anel apical castanho-escuro; tibia anterior com um esporão negro (Fig. 1); tibia média com dois esporões negros, um interno e outro externo; tibia posterior, além dos esporões idênticos aos da tibia média, apresenta um espinho preto na face interna (Fig. 2); tarsômeros cilíndricos, amare-

los, com um anel apical castanho-escuro e com cerdas amarelas; primeiro tarsômero do mesmo tamanho que a tibia; unhas com cerca de um quarto do tamanho do quinto tarsômero.

Abdômen (segundo Oliveira, 1944):

“Abdômen com a parte dorsal do tegumento castanho-escuro, coberto por grande número de cerdas amarelas; parte ventral com o tegumento castanho-escuro, sem cerdas.

Terminália (Fig. 1) com a peça lateral cônica, pilosa; pinça cerca da metade do comprimento da peça lateral, pilosa, voltada para dentro; bordo externo da pinça ligeiramente serrilhado no seu terço apical.”

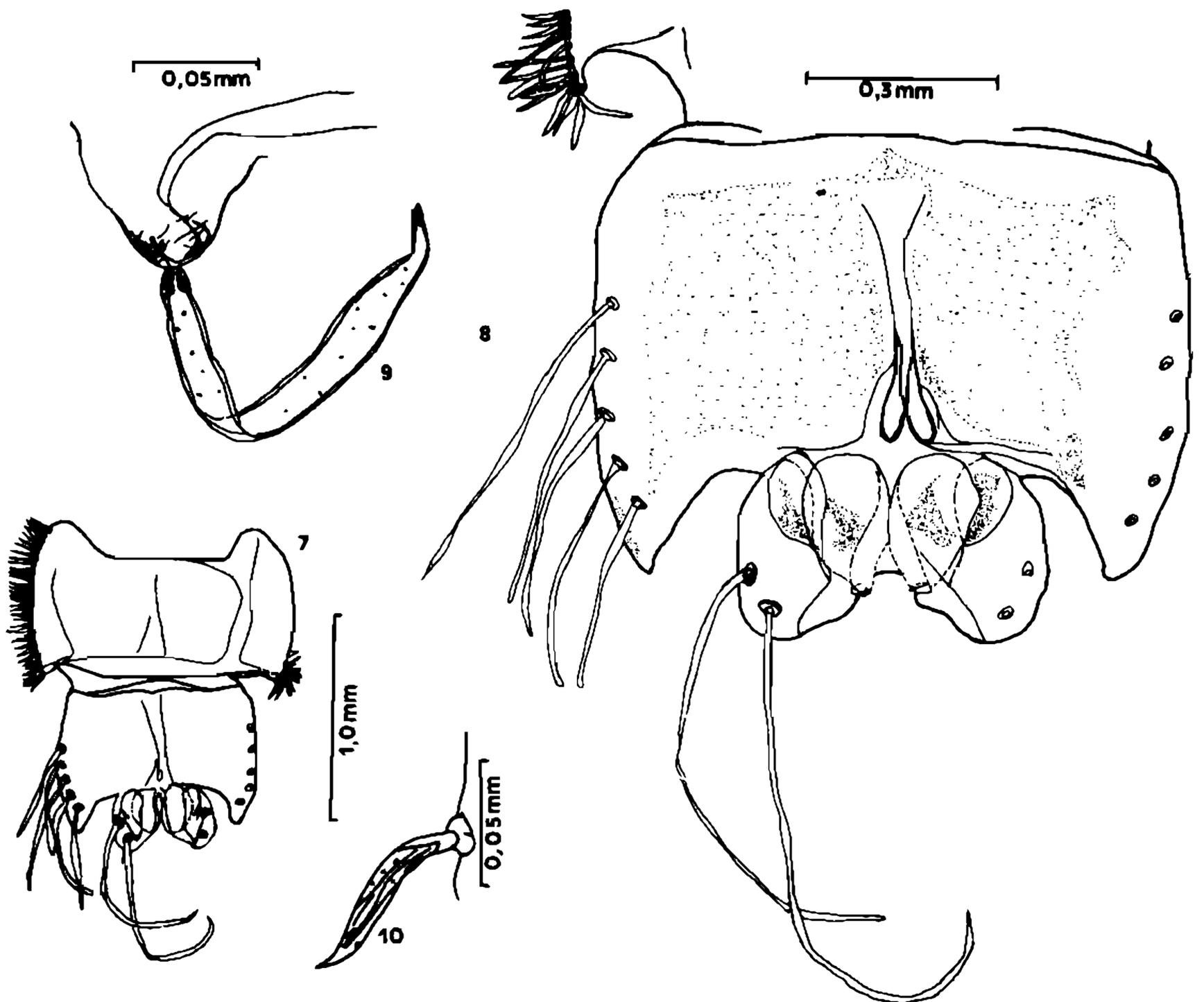
Fêmea – Tamanho: 3 mm. Semelhante ao macho, exceto no seguinte: tegumento um pouco mais escuro; antena com 15 flagelômeros curtos e castanhos; o segundo flagelômero é um pouco maior que os demais. Membrana alar e nervuras escuras; lobo anal acinzentado. Todas as manchas da célula R_5 são pretas.

Pupa – Tamanho: 5 mm. Tegumento coberto parcialmente por pequenos espinhos, mais numerosos junto à inserção do órgão respiratório, onde formam manchas castanhas e no abdômen onde, também formam desenhos castanhos. Órgão respiratório biconvexo, castanho-escuro, coberto por pequenos espinhos e calosidades; ápice com um pequeno canal que se abre para o exterior por um diminuto orifício; o canal está envolvido por uma membrana

mais clara; do 3º ao 9º segmentos abdominais existem cerdas filamentosas laterais, que variam de número, forma e tamanho nas pupas dos machos e das fêmeas; nas dos machos (Fig. 3-6) são foliáceas, finas e compridas; nas das fêmeas (Figs. 7-10), são foliáceas, largas e curtas.

Distribuição das cerdas filamentosas laterais (nº aproximado):

	segmentos							
pupa	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
♂	15	20	35	45	40	5	2	
♀	10	15	30	35	40	5	2	



Tanypus lauroi sp. n. – Fig. 7: últimos segmentos da pupa da fêmea, vista ventral. Fig. 8: idem, mostrando o estojo da genitália da fêmea, vista ventral. Fig. 9: cerda filamentosa lateral do 7º segmento do abdômen da pupa (proximal). Fig. 10: idem, (terço médio).

Larva: desconhecida

Material examinado – Holótipo macho (sem abdômen) e sua exúvia pupal, nº 50.049; parátipo fêmea (sem uma das asas) e sua exúvia pupal, nº 50.050; parátipo fêmea e sua exúvia pupal, nº 50.051; peles de pupas, nº 50.052. Todo o material foi colecionado no mesmo local: margens do riacho do Bananal, Bicho-Grosso, município de Itambacurí (Estrada Rio-Bahia, Vale do Rio Doce), Minas Gerais, Brasil. Pupa do macho, 3-8-1943; pupas das fêmeas, 26-8-1942; peles de pupas, nas duas datas. S. J. Oliveira, col.

Material depositado na Coleção Entomológica do Instituto Oswaldo Cruz.

Distribuição geográfica: BRASIL, Estado de Minas Gerais.

Etimologia: o nome específico é dedicado ao eminente zoólogo brasileiro, Prof. Lauro Travassos, por ocasião das comemorações do centenário de seu nascimento.

Discussão taxionômica: as manchas das asas e a coloração geral afastam *Tanypus lauroi* n. sp. de *Tanypus punctipennis* Meigen, 1803; a forma e o número de cerdas filamentosas laterais do abdômen das pupas afastam *Tanypus lauroi* n. sp. tanto de *Tanypus punctipennis* Meigen, 1803, como de *Tanypus stellatus* Co-

quillet, 1902, com o qual foi confundida por Oliveria (1944).

Nota: as lâminas que continham o abdômen do macho e uma asa de fêmea foram extraviadas durante as mudanças de local da Coleção Entomológica, ocorridas na década de 70, motivo pelo qual transcrevemos a descrição do abdômen feita por Oliveira (1944).

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Rubens Pinto de Mello pelas sugestões feitas no decorrer do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

- EDWARDS, F. W., 1931. *Diptera of Patagonia and South Chile*. Part II. Fascicle 5 – Chironomidae: 233-324.
- OLIVEIRA, S. J. DE, 1944. Sobre a presença de "Tanypus stellatus" Coquillett, 1902 no Estado de Minas Gerais, Brasil (Diptera, Chironomidae, Tanypodinae). *Rev. Brasil. Biol.*, 4: 91-94.
- ROBACK, S. S., 1969. The immature stages of the genus *Tanypus* Meigen (Diptera; Chironomidae: Tanypodinae). *Trans. Amer. Ent. Soc.* 14: 407-428.
- ROBACK, S. S., 1977. The immature chironomids of the eastern United States. II. Tanypodinae – Tanypodini. *Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia*, 128: 55-87.
- SUBLETTE, J. E., 1964. Chironomid midges of California. II. Tanypodinae, Podonominae, and Diamesinae. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 115: 85-136.